



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE)

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NOS VALORES DA CIDADANIA E DO
TRABALHO**

JAQUELINE SAMPAIO DE OLIVEIRA

BRASÍLIA - DF
2016

JAQUELINE SAMPAIO DE OLIVEIRA

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NOS VALORES DA CIDADANIA E DO
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á
Comissão Examinadora da Faculdade de Educação
da Universidade de Brasília como requisito parcial á
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Olgamir F.de Carvalho.

BRASÍLIA - DF

2016

JAQUELINE SAMPAIO DE OLIVEIRA

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NOS VALORES DA CIDADANIA E DO
TRABALHO**

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr.^a Olgamir F.de Carvalho
Universidade de Brasília – UnB
Orientadora

Prof^ª. Dr.^a Luzia da Costa
Universidade de Brasília – UnB
Examinadora interna

Prof^ª. Dr.^a Maria da Conceição da Silva Freitas
Universidade de Brasília – UnB
Examinadora interna

Brasília - DF

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todas as crianças do Brasil e do mundo, para que possam ter menos dificuldades em suas escolhas profissionais da vida adulta. À vocês crianças que não terão que SER alguém quando crescer, pois já SÃO. A minha sincera admiração e profundo respeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida e pelas infinitas oportunidades que tenho toda manhã.

A minha orientadora que com paciência me ajudou a trilhar o árduo caminho da construção do saber e a toda experiência universitária, obrigada!

Aos meus amados pais Regina Lúcia e José Wagner, pelo amor incondicional, base familiar plena de carinho e respeito, incentivo aos estudos, discernimento e respeito ao próximo. Aos meus irmãos Matheus e Bruno, risos espontâneos e brincadeiras sem fim, obrigado por ser quem são.

Às minhas famílias Sampaio e Calheiros, pela infância, adolescência e maturidade. Agradecer pelo grande legado de ética e honestidade dos meus avôs maternos e paternos.

A doutora Ana Cristina Coimbra pela dedicação, cuidado, altruísmo e sensibilidade a você minha sincera admiração e minha gratidão.

A todos os meus professores que com paciência me indicaram caminhos a trilhar e ajudaram na trilha das minhas escolhas.

Aos colegas de curso com que pude compartilhar conhecimentos, noites em claro, trabalhos em grupo, obrigada por cada minuto de construção do saber.

A Faculdade de Educação, a todos os funcionários que se mostram sempre solícitos em ajudar.

A toda equipe de Odontologia UnB onde pude compartilhar de 2 anos de estágio grandes aprendizagens e momentos de descontração a vocês meus sinceros agradecimentos.

A todos que de alguma forma me apoiaram nessa jornada a minha sincera gratidão.

“Não faças de ti um sonho a realizar. Vai. Sem caminho marcado. Tu és o de todos os caminhos.”

Cecília Meireles

OLIVEIRA, Jaqueline Sampaio de. **Orientação Vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental com ênfase nos valores da cidadania e do trabalho.** Trabalho Final de Curso, Faculdade de Educação, UnB, Brasília, 2016.

RESUMO

O objetivo da presente monografia é analisar como a orientação vocacional pode contribuir com o desenvolvimento dos valores da cidadania e do trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase nos valores da cidadania e do trabalho. Parte-se do pressuposto que as crianças que têm acesso a tais valores desde o início da escolarização, no futuro serão adultos, mais conscientes e éticos, tanto em relação à própria vida, quanto em relação aos aspectos específicos dela, como no que se referem à valorização social das profissões, preconceitos, estereótipos, dentre outros. A metodologia utilizada neste estudo é de base qualitativa, vez que considera a vivência do pesquisador e seu olhar para os fatos, a experiência e noção dos sujeitos da pesquisa. O estudo foi dividido em duas etapas, sendo que a primeira se refere à observação, realizada em uma turma de 1ª série do ensino fundamental, de como as práticas pedagógicas em sala de aula reproduzem os valores do trabalho e a segunda, traz a realização de um trabalho específico de desenvolvimento de valores, com os alunos da referida turma. O instrumento utilizado nessa abordagem foi à análise documental do relatório referente às observações, além de outras metodologias específicas para a realização do trabalho especificadas no capítulo metodológico. O presente estudo permitiu verificar o quanto a implementação da orientação vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental é importante na aprendizagem dos valores e a vivência da cidadania, porém, para que isto ocorra, é necessário repensar o modelo de Educação atual.

Palavras chave: Educação. Vocacional. Valores. Cidadania.

OLIVEIRA, Jaqueline Sampaio de. **Orientação Vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental com ênfase nos valores da cidadania e do trabalho.** Trabalho Final de Curso, Faculdade de Educação, UnB, Brasília, 2016.

ABSTRACT

The objective of this monograph is to analyze how vocational guidance can contribute to the development of values of citizenship and work in the initial years of elementary education, with emphasis on the values of citizenship and work. It is assumed that children who have access to such values from the outset of schooling in the future will be adults, more conscious and ethical, both in relation to one's own life and in relation to specific aspects of it, as they relate To the social valorization of professions, prejudices, stereotypes, among others. The methodology used in this qualitative study, since it considers the experimenter's experience and his / her look at the facts, experience and notion of the research subjects. The study was divided into two stages. The first one refers to the observation, carried out in a first grade class of elementary school, of how the pedagogical practices in the classroom reproduce the values of work and the second, A specific work of values development, with the students of said class. The instrument used in this approach was the documentary analysis of the report referring to the observations, as well as other specific methodologies for carrying out the work, specified in the methodological chapter. The present study made it possible to verify how much the implementation of vocational guidance in the initial years of elementary education is important in the learning of values and the experience of citizenship, but for this to happen, it is necessary to rethink the current Education model.

Keywords: Education. Career. Values. Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa das escolas de Sobradinho I	23
Figura 2 – Dinâmica do Diamante.....	28
Figura 3 – Sala de Aula	28
Figura 4 – Dinâmica de valores	30
Figura 5 – Dinâmica de valores - continuação	30

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	10
INTRODUÇÃO	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos específicos	13
CÁPITULO I - A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E SUAS POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DAS SÉRIES INICIAIS	15
1.1. Alguns Aspectos Históricos e Conceituais da Educação para a Carreira	15
1.2. Orientação Vocacional: uma questão de valores?	18
1.3. As práticas pedagógicas e a reprodução dos valores	20
CÁPITULO II - PROCEDIMENTOS TÉCNICO - METODÓLOGICOS.....	22
2.1. Delineamentos da pesquisa	22
2.2. Universo da pesquisa: local e participantes	22
2.3. Procedimentos da Pesquisa	24
2.4. Apresentação e Discussão dos Resultados da pesquisa	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em 4 de janeiro de 1994, em Sobradinho DF, filha de Regina Lucia Neres Sampaio e Jose Wagner Calheiros de Oliveira. Minha família é composta pelos meus irmãos Bruno e Matheus.

Quando nasci meus pais não tinham casa própria e moravam no “barraco” no fundo da casa da minha avó paterna, mas, assim que nasci, passaram-se dois anos e fomos morar em um apartamento próprio (que é nosso) no Setor de Mansões em Sobradinho II. Lembro bem como se fosse hoje, que ao lado do nosso prédio tinha uma escola particular cujo nome era Livre Expressão (que por sinal de livre só tinha o nome). Fiz todo o maternal até o jardim II nessa escola, não gostava nem um pouco de estudar lá, pois um dia no jardim II a professora nos passou uma atividade de copiar os números que ela havia colocado no quadro (no tempo dela e não no nosso) e eu não consegui pois ainda tinha dificuldade de escrever rápido. Ela simplesmente me chamou de burra na frente de todos os meus colegas e isso ficou bem marcado nas minhas memórias escolares.

De tanto reclamar com minha mãe ela resolveu me tirar da escola particular e me colocou na Escola Classe 01 de Sobradinho (escola modelo na época) a melhor decisão da minha mãe. Cheguei nessa escola no Jardim III, essa escola sim só me trás boas lembranças foi onde me desenvolvi como aluna e como pessoa nos diversos projetos que a escola fazia para seus alunos. Recordo muito bem de todos os professores que tive nessa escola: Jardim III Nadma, 1ª série Shirlene, 2ª série Denise, 3ª série Cida e 4ª série Maiza elas sim, foram verdadeiras educadoras e todas, especialmente a Shirlene e Maiza me mostraram que aquilo que eu tinha ouvido na outra escola (até mesmo sem elas saberem de nada) não era uma verdade que eu não deveria levar pra minha vida: eu podia sim, ir muito além.

No ensino fundamental estudei no Centro de Ensino Fundamental 03 de Sobradinho. O ensino fundamental é aquela época onde as dificuldades afloram e as vezes se cristalizam, devido à falta de didática de muitos professores. Eu tinha e tenho muita dificuldade com a matemática, mas percebi que essa dificuldade em vez de ser solucionada pelos professores que lecionavam essas disciplinas de exatas, eram, ao contrário, aumentadas, já que faziam questão de evidenciar as dificuldades dos alunos de diferentes modos. Ora era distribuindo prova pela menor nota ou muitas vezes, chamando no quadro para resolver problemas mesmo sabendo que os alunos não tinham o mínimo de conhecimento prévio, o que só fazia com que nós rejeitássemos mais ainda as exatas. Sempre me deixou intrigada porque os professores pareciam só se importar com quem tinha domínio do conteúdo

No ensino médio fui estudar no Centro de Ensino Médio 01 (famoso ginásio). Era a escola mais concorrida principalmente no turno matutino e, na minha época, eram feitas seleções ou por notas ou sorteio. Eu consegui a tão esperada vaga de manhã e cheguei carregando a dificuldade que já tinha no ensino fundamental com as exatas, mas se o meu “problema” não tinha sido solucionado no ensino fundamental não era no médio que ia se resolver, pois os professores só se preocupavam em passar conteúdo para o vestibular. Aí, veio o meu primeiro baque: ficar para recuperação em matemática e ter que levar a dependência para o segundo ano. Essa conduta praticada pelas escolas também não fazia sentido na minha vida, já que fazíamos trabalhos muitas vezes copiados dos colegas apenas para passar, mas não aprendíamos nada. Enfim consegui passar dessa fase difícil e não fiquei mais de recuperação nem no segundo e nem no terceiro ano.

Chegando ao terceiro ano me deparei com a palavra ESCOLHA a gente sabe que tem que fazer escolhas na vida: sempre escolhemos com que roupa vamos sair, escolhemos com quem vamos namorar, escolhemos ir ou não ir, mas essa escolha foi dolorosa, pois, para mim ela não tinha margem para erro ou seja, eu tinha que entrar na UnB pois meu irmão mais velho tinha conseguido e, se eu não conseguisse, como eu ia estudar, pois meus pais não tinham a mínima condição de pagar uma faculdade particular? Essas dúvidas permeavam minha cabeça e, junto com ela, veio à dúvida da escolha pelo curso. Eu sempre falava para as minhas amigas que queria ser nutricionista, porém na hora de escolher para o PAS (Programa de Avaliação Seriada) coloquei Pedagogia.

No final de 2011 passei minhas férias preocupada com o resultado do PAS, pois seria a chance da minha vida e na verdade eu não via nenhuma outra possibilidade a não ser a de ingressar pelo PAS. Quando eu recebi o resultado em 2012 fiquei bastante feliz, pois havia sido aprovada e não ia dar desgosto aos meus pais que tanto apostavam em mim. Meus pais sempre me apoiaram em cursar pedagogia assim como meus irmãos e alguns professores, porém muitas pessoas da família me olhavam com cara de desdém quando sabiam que ia cursar pedagogia, pois para eles não é uma profissão de prestígio, inclusive uma tia pedagoga que me desmotivou a cursar pedagogia o que me deixou mais intrigada.

Entrei para o curso de Pedagogia na UnB em 2012 até então (final de 2012) não tinha me encontrado dentro do curso, pois era aluna do noturno e me limitava a vir à UnB apenas no meu horário de aula e, além do mais, para mim é um péssimo horário para eu estudar, pois eu não rendo nada! Então, decidi pegar disciplinas no diurno já que tinha os horários livres e foi aí que comecei a ter vivência na FE e comecei a gostar do espaço que também pertencia a mim, mas que até então, só me limitava às aulas.

Comecei a me aprofundar nos projetos da pedagogia com os temas sempre voltados para Orientação Educacional orientados inicialmente pela professora Hélvia em Projeto 3, porém em um belo dia quando fui pegar projeto 4, descobri para meu desespero, que a professora tinha se aposentado e fiquei desolada no corredor da secretaria até que uma professora passou e me viu naquela situação e aconselhou-me que procurasse a professora Olgamir, que é um verdadeiro anjo em minha vida pois apareceu no momento em que mais precisei não sabia nem que rumos ia nosso projeto e se disponibilizou a abrir o projeto para mim e mais três meninas.

Foi a partir desse projeto principalmente na fase quatro e, mais ainda na disciplina Orientação Vocacional que o meu interesse se consolidou. Essa disciplina mexeu comigo de uma forma inexplicável! Primeiro ela chegou em um momento em que eu estava decidida a mudar para o curso de nutrição e ela afirmava que não existe apenas uma escolha certa e definitiva, podemos fazer novas escolhas, me mostrou também que nossas escolhas podem ser condicionadas a situações, momentos da vida e a pessoas, mas o que mais me chamou atenção na realidade foi o fato de nossas escolhas se tornarem muito mais fáceis quando temos orientação. Eu comecei a me perceber no espaço da pedagogia, com o dever de lutar por uma "educação vocacional" que começa na educação básica e que terá um resultado no ensino médio. Foi muito árdua minha caminhada sem orientação, por isso quero e desejo que as crianças tenham orientação para que suas escolhas profissionais futuras sejam adequadas e realizadoras.

E o que descobri quanto às escolhas?! Que posso aprender a fazer novas escolhas e a gestão da minha carreira. Concluo minha graduação em Pedagogia com sensação de que só estou começando!

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar como a orientação vocacional pode contribuir com o desenvolvimento dos valores da cidadania e do trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental. Parte-se do pressuposto que as crianças tendo acesso aos valores trabalhados nessa temática nos anos iniciais do ensino fundamental, no futuro serão adultos mais conscientes, decididos e menos preconceituosos em relação às profissões, reconhecendo o valor social intrínseco à todas elas.

O interesse pela temática surgiu a partir do projeto 4 fases 1 e 2, quando tive a oportunidade de atuar na escola, no campo da orientação vocacional e se consolidou com a disciplina Orientação Vocacional Profissional onde pude perceber que muito se fala da escolha do adolescente por um curso na Universidade e das consequências de uma escolha inadequada, expressa tanto nos índices de insatisfação dos alunos com o curso, como nos altos índices de evasão. Entretanto, pouco se discute sobre a necessidade de um trabalho vocacional/profissional ao longo da formação, iniciando-se desde a educação infantil, evitando assim escolhas imaturas.

Este estudo pretende enfrentar esse desafio, consolidando um percurso profissional que estou fazendo no curso de Pedagogia e é orientado pela seguinte questão: Como a orientação vocacional pode atuar no desenvolvimento dos valores relacionados à cidadania e ao trabalho, nas séries iniciais?

Tendo em vista a problemática mencionada, os seguintes objetivos foram estabelecidos:

Objetivo Geral

Analisar como a orientação vocacional pode contribuir com o desenvolvimento dos valores da cidadania e do trabalho nas séries iniciais.

Objetivos específicos

- Demonstrar como os valores do trabalho e da cidadania perpassam as práticas pedagógicas no universo das séries iniciais;
- Desenvolver ações sobre os valores da cidadania e do trabalho com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental;

- Demonstrar a importância do trabalho de orientação vocacional no desenvolvimento de valores;
- Apontar modos alternativos de trabalhar o desenvolvimento vocacional com alunos dos anos iniciais.

CÁPITULO I - A ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E SUAS POSSIBILIDADES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente capítulo tem como objetivo trazer elementos para a compreensão da temática vocacional e sua possibilidade no contexto das séries iniciais. Para tanto discute, inicialmente, os aspectos teóricos da "Educação para Carreira" como uma modalidade de Orientação a ser desenvolvida nas séries iniciais e, em seguida, discute a temática dos valores como objeto de atuação do pedagogo no campo vocacional, evidenciando sua importância e consequência no âmbito das práticas pedagógicas.

1.1. Alguns Aspectos Históricos e Conceituais da Educação para a Carreira

Segundo Munhoz & Melo-Silva (2011), "A Educação para carreira é uma modalidade de orientação de carreira desenvolvida de forma sistemática em todos os níveis de educação, em muitos países." (MUNHOZ & MELO-SILVA, 2011, p.37). Ela teve seu início nos Estados Unidos a partir de uma necessidade de mudança no currículo educacional, que priorizava a redução da distância da vida profissional e da vida escolar e dessa insatisfação surge a *Career Education* entre 1970 e 1982, iniciada por Sidney Marland Jr. e desenvolvida por Kenneth Hoyt. (MUNHOZ & MELO-SILVA, 2011, p.38).

O projeto de implementação da Educação para Carreira proposta por Hoyt (2005) foi rejeitado pelo congresso dos Estados Unidos, entretanto, ela assumiu grande relevância em diversos países, onde continua sendo desenvolvida até hoje.

Para Hoyt (2005), a educação para carreira é:

Um esforço do sistema educativo e de toda a comunidade dirigido a contribuir para a reforma educativa ajudando as pessoas com atividades na sala de aula, a relacionar educação e trabalho e a adquirir competências gerais para um positivo desenvolvimento da carreira, de forma a permitir a cada um fazer do trabalho, remunerado ou não, uma parte significativa do seu estilo de vida. (MUNHOZ & MELO-SILVA, 2011, p.40).

Hoyt, (2005), evidencia a importância da reforma educativa para que a educação e o trabalho não estejam em vias distintas, mas sim interligadas e destaca a importância de se compreender o conceito de trabalho. Mas, afinal, o que é trabalho?

Segundo Carvalho:

O trabalho enquanto ação humana é, concretamente, o núcleo estruturador da vida social e este papel nuclear está relacionado com as possibilidades que o trabalho porta de estabelecer articulações com as demais esferas da vida social. Dessa forma, a identidade que construímos através do trabalho serve de mediadora nas formas como construímos outras identidades, pessoal, social etc. (CARVALHO, 2011, p.97)

Carvalho, (2014) ao analisar a orientação vocacional no âmbito da relação educação e trabalho afirma:

(...) a existência humana é mediada pelo tríplice universo do trabalho, da sociedade e da cultura e a orientação vocacional e profissional para jovens e adultos deve reconhecer as novas competências requeridas para o exercício das tarefas profissionais, associadas àquelas requeridas para a vivência de uma cidadania efetiva, fomentando valores como autonomia, ética, responsabilidade etc. relativamente à própria vida pessoal e às múltiplas relações socioprofissionais (CARVALHO, 2011, p.97)

Nesse sentido, a autora reafirma a importância da educação para a carreira, sobretudo, pelo seu enfoque educacional, o que a diferencia da maior parte das teorias vocacionais, que são de natureza prevalentemente psicológica. Esse caráter educacional da teoria que defende o processo de orientação ao longo da educação básica no contexto do currículo e busca integrar o processo ensino aprendizagem e o processo de desenvolvimento vocacional, dá novo sentido à orientação vocacional/profissional, no âmbito da pedagogia.

Pode-se perceber, no dia a dia, os hábitos e atitudes relacionados ao trabalho começam na infância onde a criança se espelha na família, na escola, dentre outros. Por isso, para que a Educação para Carreira seja exitosa em suas práticas se faz necessário, entre outras necessidades, uma parceria entre escola e a comunidade escolar/profissional.

Essas diferenças ênfases no processo de orientação estão relacionadas à diferentes estruturas e modelos que a educação para a carreira pode assumir, conforme demonstra Watts (2001) apud (MUNHOZ & MELO-SILVA, 2011 p.40-41)

Para o autor, a educação para a carreira pode ser desenvolvida a partir dos seguintes modelos básicos: a) modelo extracurricular (extra-curricular model); (b) modelo de disciplina própria (specific enclosed model); (c) modelo integrado a uma disciplina mais geral (extended enclosed model) e (d) infusão/ modelo integrado ao currículo (infusion /integrated model)

Na proposta do modelo extracurricular são ofertadas atividades à parte em pequenos cursos para que o aluno atinja seus objetivos e consiga fazer escolhas profissionais, ou ainda pode estar na grade como disciplina, ou pode ser parte de uma disciplina geral, esse modelo insere o estudante no mundo profissional através de visitas a centro de informações e também através de cursos auxiliando assim nas decisões educacionais/profissionais; no modelo de disciplina própria a educação para carreira pode estar inserida, ou seja, sendo parte do currículo

escolar, ou parte de uma disciplina geral, podendo ser ministrada pelo professor ou pelo orientador educacional. Já na proposta de infusão é onde se encontra o maior desafio para educação para carreira. A infusão curricular refere-se à disseminação transversal nos conteúdos curriculares, em todos os níveis escolares, de questões sobre os valores, conhecimentos e atitudes relevantes ao desenvolvimento vocacional e da carreira (MUNHOZ & MELO-SILVA, 2011, p.39). A Educação para a Carreira é considerada por Hoyt (1995, 2005) uma fusão entre o processo de ensino-aprendizagem e o processo de desenvolvimento vocacional Guichard e Huteau (2002) afirmam que, a infusão, quando sistematicamente conduzida, tem a “vantagem de se abrir os ensinamentos à vida, mas comporta igualmente um risco, o de introduzir nos ensinamentos um utilitarismo excessivo” (p. 292).

Carvalho (2014), destaca as possibilidades da infusão curricular apresentada no Brasil, difere de outros países, pela existência do pedagogo. Enquanto nesses países a educação para a carreira depende do professor como agente desse processo e que revelou ser uma grande dificuldade pela sobrecarga e despreparo do mesmo para a atividade, no Brasil, o pedagogo como professor dos anos iniciais do ensino fundamental pode vir a favorecer a implantação da educação para a carreira numa estratégia de infusão curricular e, nos demais níveis da educação básica, permite, enquanto orientador educacional.

De acordo com Munhoz, & Melo-Silva (2011, p.44), a inserção da Educação para Carreira no Brasil ainda é bastante recente sendo conhecida como Orientação Vocacional\profissional, que sua aplicação geralmente é feita por orientadores ou psicólogos raramente por professores. Sua importância no contexto escolar brasileiro é reconhecida, por isso há em torno dessa modalidade de ensino estudos que comprovam sua necessidade no currículo.

Na Lei de Diretrizes e Bases, (Lei Nº. 9.394, 1996), a educação escolar deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social; assim de acordo com esse dispositivo legal, a orientação para o trabalho pode fazer parte dos conteúdos da educação básica e fornecer os meios para os alunos progredirem no trabalho em estudos posteriores. De acordo com Munhoz, & Melo-Silva:

Educação para a Carreira representa uma alternativa importante para responder aos anseios por programas de orientação para a carreira mais abrangente e adequada o contexto escolar brasileiro, que deve envolver tanto professores como psicólogos e/ou orientadores profissionais. (MUNHOZ, & MELO-SILVA, 2011, p.44)

Por fim, é importante destacar que as possibilidades de atuação do pedagogo na educação para a carreira ao longo da educação básica, possibilitam reverter um problema observado por

Carvalho (2014) em relação ao caráter pontual e fragmentado da orientação vocacional/profissional, no contexto escolar brasileiro:

Observa-se, (...) que os serviços existentes são para poucos e, mesmo para aqueles que deles se beneficiam, a ação está circunscrita ao final do ensino médio, o que torna a decisão vocacional superficial, restringindo-a a um pensar urgente às vésperas da decisão por um curso superior, quando esta deveria estar inserida ao longo da trajetória escolar do aluno. Esse caráter imediatista, superficial e seletivo das ações de apoio às escolhas dos jovens e adultos nas escolas ou no trabalho, não possibilita o autoconhecimento e o conhecimento da realidade (...) (CARVALHO, 2014, p.95).

Conclui Carvalho:

Assim, o serviço de orientação vocacional e profissional deve ser direito de todos e deve ser ofertado ao longo da vida, uma vez que o trabalhador está submetido a uma obrigação permanente de orientação profissional. Em outras palavras, trata-se de um serviço de interesse público, ancorado na relação educação e trabalho, e que pressupõe a participação ativa do Estado e dos cidadãos, para um desenvolvimento social democrático, com inclusão social. (CARVALHO, 2014, p.97)

O caráter imediatista não ajuda no autoconhecimento nem no conhecimento da realidade. Neste sentido, Carvalho propõe olhar a Orientação Vocacional Profissional como direitos de todos. Todavia isso pressupõe a participação do Estado em políticas públicas de educação.

1.2. Orientação Vocacional: uma questão de valores?

De acordo com Ribeiro (2002), muitos estudiosos da Educação a identificam como o caminho da conquista de direitos sociais, no que diz respeito à cidadania. O entendimento desses estudos sinaliza, claramente, que uma educação básica de qualidade empodera o aluno possibilitando-lhe a oportunidade de conhecer sobre direitos e deveres objetivando torna-lo um cidadão mais consciente.

Pátaro e Alves (2011), por sua vez, afirmam que para muitos estudos, há uma grande preocupação com a instrução e pouco se fala na formação para a cidadania. O que se vê na escola segundo este entendimento, é um árduo compilado de conteúdo que geralmente se reduzem a uma aprovação no vestibular, não que a aprovação não seja algo positivo, porém a escola poderia ser mais visionária, principalmente na educação básica, além de ser mais crítica, percebendo que as crianças são cidadãs e possuem direitos, alguns na idade em que estão outros a serem adquiridos e precisam ter consciência disso e mais, só poderão ter essa consciência de instruções para vivência da cidadania dentro da própria escola.

É na escola que se constrói o futuro de um país. É na escola que o processo educativo se desenvolve envolvendo e responsabilizando todos – educadores e educandos – na formação de cidadãos capazes de combater o terrorismo e a intolerância, de contribuir para o progresso da sociedade onde estejam inseridos, conhecedores de si e das suas capacidades bem como do papel a desempenhar. (PIRES, 2011, p.27).

A escola tem o papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, conhecedores de si e, conseqüentemente do mundo ao seu redor e que sejam capazes de serem críticos, que conheça as suas capacidades, limitações e seu papel a desempenhar na sociedade.

A escola é o primeiro país que as crianças conhecem fora de casa; nela se alcança a integração pela aceitação de valores comuns (...). Nela se prepara o futuro. Nela se aprende a viver em grupo, em sociedade, a ter o seu lugar, a saber, ouvir e a refletir. (PIRES, 2011 p.32)

O primeiro contato que as crianças têm para além do seu “mundo” dentro de casa é o contato com a escola, por isso, a escola precisa urgentemente de renovação em suas práticas, pois está lidando com crianças que são seres sociais e que no futuro serão bombardeadas de cobranças pela família, sociedade e elas precisam ter ciência e estarem preparadas para fazerem suas escolhas.

Segundo Pires (2011, p.33) a escola tem uma grande urgência de fazer a simbiose entre a educação para cidadania com seus valores . A escola precisa deixar a passividade de lado e se comprometer assegurando a seus educandos a formação da cidadania.

Muitas vezes o que se vê na escola é o foco nas disciplinas que aprovam no vestibular esquecendo-se de preparar os educandos para a vivência em sociedade, esquecendo que ali existem cidadãos que possuem direitos e deveres e que precisam estar cientes da sociedade do qual eles fazem parte.

De acordo com Pires (2011), a educação com valores deverá ser atendida da seguinte forma:

Maturidade dos alunos como pessoas íntegras (autoestima, dignidade, liberdade, responsabilidade) e suas relações com os outros (respeito e lealdade, convivência e cooperação). Um verdadeiro saber ser, saber estar e saber viver com os outros. Educar nos valores sociais que permitam aos jovens a participação ativa na sociedade democrática interiorizando o conhecimento dos seus direitos e deveres para um exercício eficaz e responsável da cidadania. (PIRES, 2011, p.35,36)

A educação com valores da cidadania pode ser trabalhada dentro da orientação vocacional, pois falar de trabalho e de escolhas é falar de cidadania. Assim como afirma Pires os indivíduos precisam está cientes de suas obrigações e direitos que sejam capazes de resolver conflitos, de viver e conviver em sociedade que tenham liberdade de escolher e consciência de

suas escolhas, o que evidencia a necessidade de orientação vocacional ao longo da educação básica.

1.3. As práticas pedagógicas e a reprodução dos valores

Em estudo que trata sobre a relação Escola e Trabalho no Capitalismo, Carnoy e Lewin (1993, p.133) afirmam que a burocracia da escola é parte do Estado, no sentido mais amplo onde os conflitos se relacionam tanto com o conflito de classes como o conflito social gerando assim as práticas escolares. Nesse sentido os autores propuseram uma pesquisa para mostrar como as práticas escolares reproduzem os valores do trabalho.

Tradicionalmente, as necessidades do local de trabalho foram impostas à escola pelas demandas dos empregadores no mercado de trabalho, bem como pela difusão da organização capitalista do trabalho como definidora da visão sobre o que deve ser considerada uma boa prática educacional. (CALLAHAN, 1962 apud Carnoy e Lewin, p.133)

A pesquisa de Carnoy e Lewin (1993, p.133) tem para o nosso trabalho um duplo sentido. De um lado, o fato de focar nas séries iniciais, mais precisamente, a 1ª série da educação básica, como um espaço da reprodução desses valores do trabalho, o que demonstra a possibilidade e a necessidade da orientação vocacional/profissional já nas séries iniciais, rompendo com a visão tradicional onde a orientação vocacional só é considerada necessária ao final do ensino médio, quando a escolha de curso se torna evidente e necessária.

De outro lado, o fato de que a referida pesquisa serviu de inspiração ao trabalho desenvolvido em nosso estudo e que será objeto de análise no próximo capítulo. Tal inspiração é baseada na visão dos autores, de que as práticas pedagógicas têm sido cada vez mais fortalecidas pelos professores e administradores na medida em que acontece a transferência, as exigências e os procedimentos do local de trabalho, ou seja, aí há a reprodução de valores.

O estudo realizado por Carnoy e Lewin, desenvolveu-se em duas classes de primeira série primária, uma de criança de classe média alta, outra de crianças de classe média baixa com o objetivo de avaliar as diferenças de socialização para o trabalho (Carnoy e Lewin, 1993, p.135).

A pesquisa realizada pelos autores (1993, p.137) ressalta diferentes níveis de hierarquia profissional através de vários atributos: (1) padrões externos versus padrões internos de autoridade; (2) orientação para o futuro versus orientação para o presente; (3) habilidades de manifestação verbal; (4) ênfase sobre habilidades cognitivas e resultados obtidos.

(Kohn (1969) e Edwards (1979) apud Carnoy e Lewin p.137), ao se referirem ao primeiro atributo, os cargos de nível inferior na hierarquia profissional são concebidos como funções que necessitam de motivações e orientações *externas* a eles; já os cargos no extremo superior da hierarquia exigem que os empregados se autodirijam por normas *internas* correspondendo assim às necessidades gerais do trabalho.

Para o melhor entendimento no contexto escolar Carnoy e Lewin (1993, p.137) fazem uma junção desses traços e tem o prognóstico que a preparação de estudantes para classe trabalhadora se faz necessária muita atenção para obedecer às regras do padrão externo de fiscalização, e nesse caso a supervisão deve ser feita pelo professor.

O segundo atributo proposto na pesquisa, orientação para o presente x orientação para o futuro, demonstra nesse âmbito que, as funções de nível superior e de gerência exigem uma preocupação com as consequências advindas do futuro das ações do presente como, por exemplo, o lançamento de um produto, o que se põe em contraposição aos trabalhos feitos por funcionários de escritório, profissionais sem qualificação, pois estabelecem a rotina de trabalho.

Já no terceiro atributo Carnoy e Lewin (1993, p.138) referem a manifestação verbal que está associado a como os indivíduos se posicionam oralmente em suas situações profissionais como, por exemplo, nos níveis superiores da hierarquia como participam de reuniões para soluções de problemas onde suas respostas devem se analíticas devido ao cargo que ocupam; já os empregados da produção devem está preparados para dar respostas curtas.

Pensando nesse atributo no âmbito escolar o professor que fomenta a responderem as perguntas ou expor seus pensamentos, tem uma clara visão das crianças que estão sendo preparadas para cargos onde as respostas e apresentações são curtas e rotineiras, diferentemente daqueles que se vê no futuro como gerentes e profissionais de nível superior espera-se uma *análise* de suas respostas.

No quarto atributo Carnoy e Lewin (1993, p.138) propõem que para se alcançar altos cargos profissionais como, por exemplo, gerência é necessário um alto grau cognitivo e já os cargos mais baixos não exigem que se tenha um elevado grau cognitivo. Na realidade escolar é de se esperar que se de ênfase na preparação cognitiva dos alunos que estão sendo preparados para níveis profissionais mais elevados do que aos que estão condicionados aos níveis mais baixos.

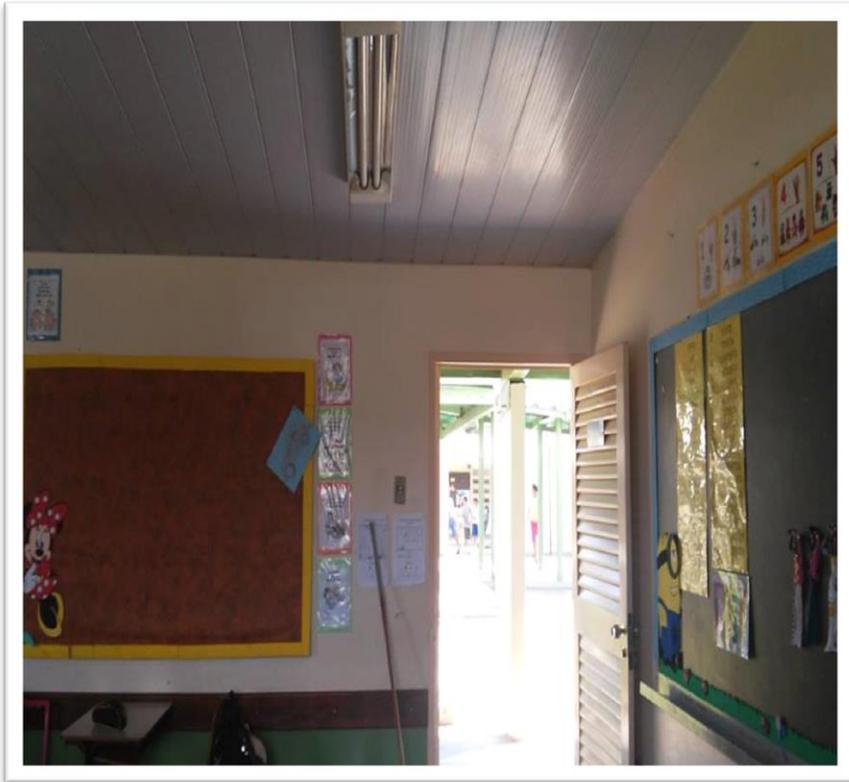
CÁPITULO II - PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

2.1. Delineamentos da pesquisa

Para a realização de nossa pesquisa, foi utilizada uma metodologia de base qualitativa, uma vez que esta considera a vivência do pesquisador, seu olhar para os fatos, a experiência e noção dos sujeitos da pesquisa. O seu objetivo central foi analisar como a orientação vocacional pode contribuir com o desenvolvimento dos valores da cidadania e do trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase nos valores da cidadania e do trabalho. A pesquisa foi desenvolvida por mim e outra colega de curso, em duas etapas. A primeira consistiu na observação da prática pedagógica em sala de aula e a segunda etapa, consistiu no desenvolvimento de uma prática pedagógica a partir do ciclo da própria escola, com o objetivo de trabalhar os valores de cidadania e do trabalho com as crianças, demonstrando a importância de cada profissão e sua valorização social, tendo por referência, a vivência dos alunos e a necessidade de prepará-los para que sejam futuros profissionais éticos e mais conscientes em suas escolhas.

2.2. Universo da pesquisa: local e participantes

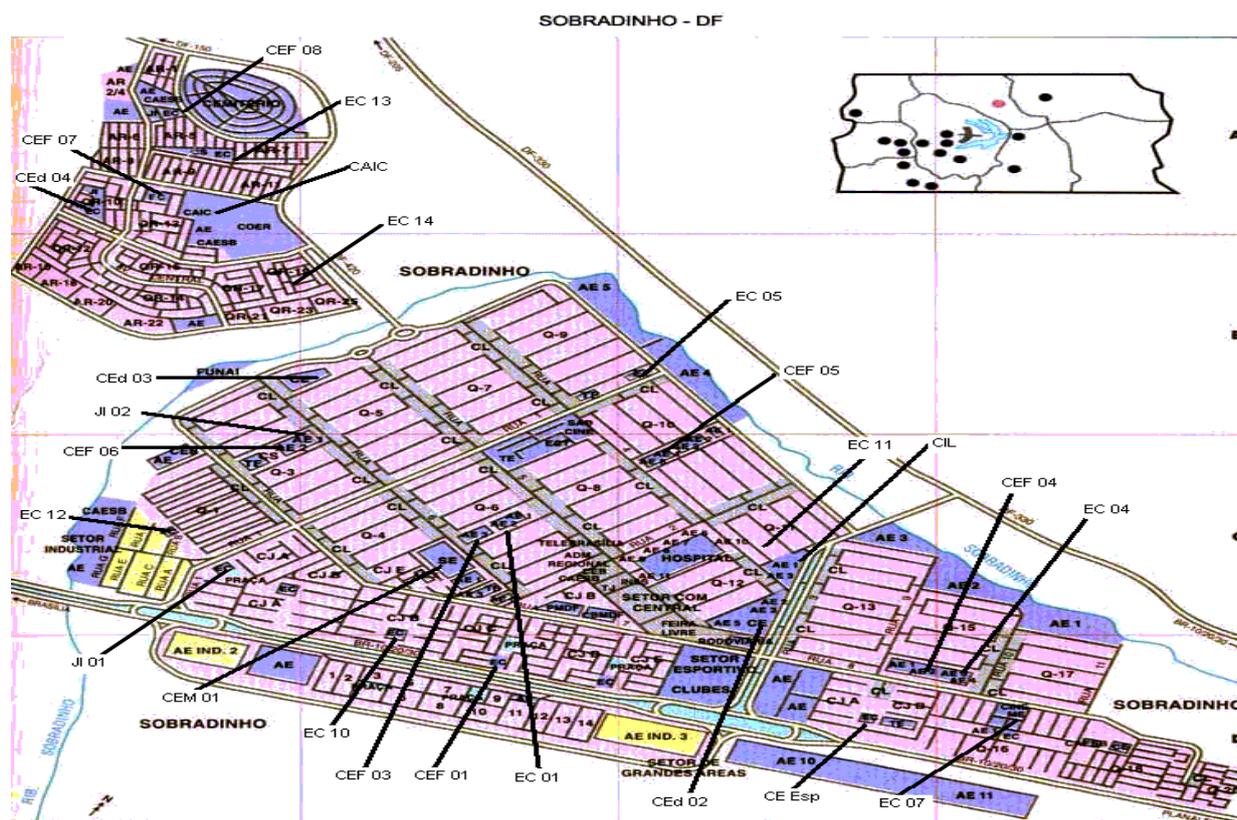
A pesquisa foi feita na Escola Classe 11 de Sobradinho, integrante da região administrativa X do Distrito Federal - RA de Sobradinho e contou com a participação de uma colega do curso.



Fonte: Arquivo Pessoal – Escola Classe 11 de Sobradinho.

Localizada a 22km do Plano Piloto, ao norte do Distrito Federal, Sobradinho é a única cidade da região localizada numa serra. Só isto já lhe confere um ar diferente das demais. A zona rural rica em agroindústrias e belezas naturais facilitou a instalação de fazendas, chácaras, hotéis-fazendas e restaurantes rurais que surgiram em meio ao cerrado, com suas cachoeiras, morros e árvores torcidas. Assim como Brasília, Sobradinho também é uma cidade planejada. O plano da cidade foi elaborado entre 1958 e 1959 pelo engenheiro Inácio de Lima Ferreira. A quinta Região Administrativa foi fundada em 13 de maio de 1960. Em 2011, a população estimada da cidade pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) era de 85 mil habitantes.

Figura 1 – Mapa das escolas de Sobradinho I



Fonte: Codeplan

Com relação à escola, trata-se de uma escola pública, cuja infraestrutura supera a expectativa, tomando como referência as escolas da rede pública. A pesquisa foi realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da escola composta por oito meninas e nove meninos no total de 17 alunos, a professora regente da turma era formada em pedagogia, os pais das crianças segundo a orientadora são de classe média, filhos de professores, ou de profissionais da própria escola.

2.3. Procedimentos da Pesquisa

Para realização da pesquisa inicialmente fizemos a escolha da escola e após com o aceite da direção e da professora, procuramos obter a aprovação da regional de ensino.

Não tivemos nenhum problema na aprovação da nossa proposta de trabalho nos dois âmbitos, entretanto, o trabalho foi fortemente impactado pela greve dos professores das escolas públicas no momento de realização da pesquisa, contudo, conseguimos cumprir as duas etapas planejadas.

Primeira Etapa: Observando a Prática Pedagógica

Nesta etapa buscamos, mediante a técnica de observação, identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora em sala de aula, no que se refere à reprodução de valores, tomando, por parâmetro, os atributos definidos por Carnoy e Lewin, na pesquisa mencionada anteriormente. Foram dois dias para observação da prática pedagógica (não sequenciais) com a finalidade de verificar em que medida a relação da professora em sala de aula, evidenciava ou não a reprodução dos referidos atributos.

Segunda Etapa: Execução do Plano de Trabalho

Na segunda etapa, considerando os elementos observados anteriormente, buscamos realizar um trabalho de orientação vocacional com a turma, tendo como foco, o desenvolvimento dos valores do trabalho e da cidadania. Passei à execução de um plano de trabalho para implementar algumas atividades de desenvolvimento de valores sobre o trabalho junto aos alunos do 2º ano do ensino fundamental . Este trabalho foi realizado em três dias e foi colocado em prática os seguintes aspectos:

- Interação com o meio (relações interpessoais);
- Gênero e Educação (valores do meio social);
- Introdução aos valores da cidadania na dinâmica escolar;
- Ciclo de produção: Papel da porteira da escola (para mostrar o ciclo do trabalho dentro da escola).

2.4. Apresentação e Discussão dos Resultados da pesquisa

Para melhor compreender os resultados do trabalho realizado, farei a descrição das duas etapas da pesquisa.

1ª Etapa:

Para a observação da prática pedagógica foi utilizado um diário de campo, cujas anotações estão apresentadas aqui.

10 de novembro de 2015 - foi um dia atípico, cheio de surpresas e descobertas. A professora começou a falar sobre o dia da consciência negra e a relação desta temática com a

escola e os alunos. Chegamos coincidentemente na semana que tinha como estudo, a lei 10639 de 1993.(lei do dia da consciência negra).

Ficou perceptível o receio que os alunos tinham de rotular uns aos outros, principalmente no que se refere à raça. Por esse motivo, evitavam falar sobre o assunto. Eles tomavam cuidado excessivo para fazer referência a um negro.

Em relação ao papel social que professora exerce sobre os alunos, em todos os momentos ficou claro que a professora se impõe em todas as atividades. Perceberam-se poucas brechas, inclusive em relação à participação dos alunos nas aulas. Gritava muito quando se remetia aos alunos, reforçando sempre a relação de poder.

Evidenciou-se relações interpessoais com traços de incorporação de racismo porque as crianças apresentavam dificuldade para dizer que o colega é negro. Evidencia-se a necessidade de se trabalhar mais a desigualdade racial na escola.

1 de dezembro de 2015 - neste dia tivemos o privilégio de presenciar a aplicação de uma avaliação formal. A aula inteira girou em torno da prova. Não tivemos muito que avaliar. Mas percebemos a relação de poder existente entre Diretora e alunos, gritava e sempre mostrava poder dentro de sala de aula.

A gestora da escola foi a responsável por orientar os alunos quanto a prova. Esta chegou na sala impondo "respeito" brigando com os alunos. Os alunos temiam-na. Aos poucos percebi que aquele cenário era comum quando se tratava de uma avaliação.

Eles não respiravam e todo cuidado era pouco. Todos deviam se esforçar, pois isso é um padrão que define o nível de excelência da escola. Outro aspecto, em relação à preocupação da gestão com a avaliação externa expressa pela preocupação dela mesma aplicar a prova aos alunos.

Percebeu-se nesta etapa elementos que corroboram alguns atributos trabalhados por Carnoy e Lewin, tanto em termos de reprodução de padrões externos na prática pedagógica, onde a ênfase é na obediência às regras, bem como em termos de pouco estímulo à manifestação verbal.

2ª Etapa:

Nesta etapa, a realização do trabalho com os alunos focou nas categorias ou temáticas selecionadas.

Gênero e Educação (valores do meio social)

17 de novembro de 2015 - fizemos uma roda com as crianças (para discutir sobre a mistura das raças) dia da consciência negra. Havia na sala de aula uma grande dispersão. A leitura do dia “Pretinho meu boneco querido”. Eu e minha colega de pesquisa fomos convidadas a fazer a leitura . Os alunos ficaram quietos observando atentamente a leitura, comentamos cada parte da história com as crianças. As crianças se dispersavam facilmente. Incentivamos a participação das crianças. As crianças se interessaram pela história e sentiram a necessidade de participar, foi um processo ativo de aprendizagem.

Interagimos com a turma fazendo uma pergunta reflexiva para que as crianças, no final da aula, dessem um desfecho na história. A professora incentivou as crianças a escrever o nome no quadro para a partir daí, trabalhar os valores relativos a história com as crianças. As crianças fizeram o trabalho conforme havíamos pedido e se mostraram bastante interessadas. Trabalhar o tema sobre a miscigenação racial na Roda de leitura já seria uma atividade orientada na direção de superação do racismo.

Introdução aos valores da cidadania na dinâmica escolar/ Ciclo de produção: Papel da porteira da escola (para mostrar o ciclo do trabalho dentro da escola)

24 de novembro de 2015 - chegamos à sala e esperamos a professora nos dar a palavra. Fizemos uma roda, e começamos a introduzir o assunto, *respeito*. Incentivamos as crianças para que falassem "o que é respeito?" a partir daí introduzimos a importância das pessoas que estão sempre fazendo algum bem para nós e que é importante respeitarmos essas pessoas que são nossos “diamantes”.

Fizemos uma dinâmica com pirulitos onde eles tinham que se ajudar mutuamente para abrir o pirulito, pois só podiam usar uma mão o que dificultava a tarefa. Com essa dinâmica mostramos a importância do colega de sala. Após isso falamos a importância da tia da portaria, discorremos sobre a importância do seu trabalho na escola, e a convidamos para uma entrevista e ela falou um pouco do seu trabalho na escola.

Logo após fizemos a dinâmica do diamante onde entregamos um desenho de diamante para cada um e dentro desse diamante eles escreveram as pessoas importantes na vida deles. Com os diamantes prontos fizemos um mural do lado externo da sala intitulado "Meus diamantes" As crianças entenderam o sentido da dinâmica e até depois de alguns dias elas lembraram e comentaram sobre ela. (aprendizado significativo). Este trabalho foi desenvolvido pela estratégia da infusão, junto a professora da turma. A participação da porteira da escola

reforçada com a dinâmica do diamante revela a importância das pessoas com diferentes saberes para ajuda mútua, porque cada um tem o seu valor, o que do ponto de vista das profissões, significa a valorização social de todas as profissões, independentemente dos estereótipos existentes sobre as mesmas.

Figura 2 – Dinâmica do Diamante



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe 11 de Sobradinho.

Figura 3 – Sala de Aula

Interação com o meio (relações interpessoais)

9 de dezembro de 2015 esse foi o último dia que trabalhamos com a turma e que aprendemos com os alunos. Chegamos à escola e os alunos tinham acabado de entrar na sala. A professora começou falando sobre a história que havia sido contada durante o trimestre.

A roda de conversa girou em torno da história. O livro falava sobre os “pontinhos de luz” que nós produzimos e que passamos para os outros através das nossas atitudes.

Aproveitamos o ensejo e o teor da aula para fazer a nossa dinâmica. A dinâmica da opinião. Esta atividade era muito simples. Falávamos uma palavra e eles tinham que dizer o que ela representava para eles. Citamos várias palavras, entre elas “amor”, “respeito”, “amizade”, “carinho”, “cuidado”. Nesse momento fomentávamos a discussão, incentivando os alunos a participarem. A partir disso ouvimos atentamente.

Explicamos a eles que a escola é um ambiente propício para falar e ouvir e decidimos em conjunto ouvirmos uns aos outros. Os alunos, mesmo com pouca idade, participaram da

atividade falaram coisas incríveis que nos surpreendeu e nos motivou a continuar perguntando coisas.

A partir disso propusemos um desafio aos alunos. Depois que todos conceituaram o que era cada palavra, pedimos para que todos cultivassem esses princípios durante a aula e durante a semana, mesmo se não estivéssemos lá. Durante a aula já percebemos o cuidado em respeitar os valores, isso teve reflexo no tratamento uns com os outros. E quando qualquer coisa acontecia que desrespeitasse os princípios apresentados durante a aula, eles mesmo lembravam e se corrigiam.

Depois desse momento, chegou a hora deles desenharem o coração no caderno. Cada aluno recebeu um molde do desenho para reproduzir no caderno. E assim fizeram. Cada aluno desenhou o seu e dentro da figura escreveram palavras e coisas que representavam pontos de luz. Muitos reproduziram as palavras que sugerimos, outros foram mais além. Como nosso intuito era apresentar valores do trabalho, explicamos valores que enaltecem o ser humano. Durante toda a aula procuramos lembrar os valores e repetir em voz alta.

Eles demoraram muito tempo para realizar a atividade. Retomamos as atividades depois do intervalo. Logo após o recreio partimos para a matemática. A professora, supervisora direta do nosso estágio, falou sobre as profissões que trabalham com dinheiro. Eles se interessaram bastante pela atividade, já que estavam em contato direto com o material concreto.

Observamos que na escola ainda existe a reprodução da fragilidade de gênero. Quando pegamos materiais para utilizar na aula, a professora sempre permite que os meninos peguem as coisas. As meninas sempre são vistas como frágeis.

Neste dia, o Vini (nome fictício), quebrou a porquinha onde se armazenavam as moedas usadas durante a aula. Ele e os outros meninos eram sempre sugeridos para ajudar nas tarefas mais complexas e que demandavam força.

Houve a participação dos alunos na discussão sobre o significado de cada pessoa nos aspectos de: amor, respeito, amizade, carinho, cuidado, que se consolida no saber ouvir para ser ouvido. Os desenhos feitos pelas crianças revelam um coração num caderno e a colocação de palavras representando pontos de luz, que ressaltam os valores do trabalho.

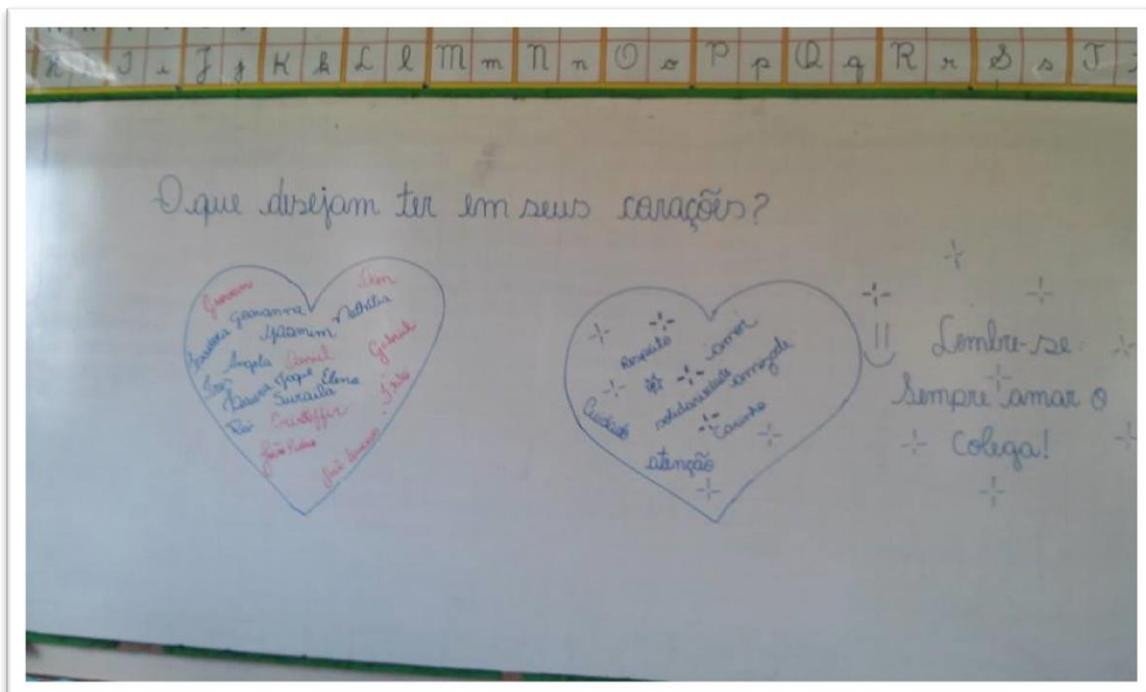
Depois desse momento fomos dispensadas da aula. As experiências foram bastante positivas e a importância da Orientação Vocacional ficou bastante evidente, apesar das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de um modelo novo de educação, uma experiência nova.

Figura 4 – Dinâmica de valores



Fonte: Arquivo Pessoal – Escola Classe 11 de Sobradinho.

Figura 5 – Dinâmica de valores - continuação



Fonte: Arquivo Pessoal – Escola Classe 11 de Sobradinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da observação das práticas pedagógicas, no que se refere à reprodução e desenvolvimento dos valores do trabalho e da cidadania nas séries iniciais pode-se perceber que é de suma importância a educação para carreira no currículo da educação básica buscando sempre fazer integração do educando, entre o processo de ensino aprendizagem e o processo de desenvolvimento vocacional.

Os educandos necessitam de uma base para suas escolhas bases essas que só podem começar pela formação de cidadãos na Educação Básica, para que futuramente suas escolhas não sejam um jogo de sorte ou azar como acontece muitas vezes no ensino médio. É indiscutível a importância e necessidade da Orientação no Ensino Médio, no entanto, esta precisa começar nas séries iniciais. Nessa trajetória de pesquisa foi possível perceber que os educandos estão sedentos de orientação que viabilizem o trabalho como sendo parte do processo escolar e o quanto é importante o papel de cada profissional no ciclo do trabalho.

A escola é o primeiro país que as crianças conhecem fora de casa; nela se alcança a integração pela aceitação de valores comuns (...). Nela se prepara o futuro. Nela se aprende a viver em grupo, em sociedade, a ter o seu lugar, a saber, ouvir e a refletir. (Pires, 2011 p.32)

Diante de toda a trajetória de pesquisa constatou-se que para a concretização na Educação para Carreira na Educação Básica se faz necessário políticas que viabilizem e proponham um novo modelo de Orientação de base, para que seja um processo e que se colha os frutos dessa trajetória no Ensino médio, no ápice de toda uma construção que foi feita ao longo do ensino básico.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, apesar dos limites assinalados anteriormente. Acredito e espero que num futuro próximo, os pedagogos possam desenvolver em sua atividade na escola, programas de educação vocacional que expressem a importância de trabalhar os valores da cidadania e do trabalho, desde o início da educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELAIDE PIRES, Maria - Educação e cidadania: consciência nacional no contexto europeu. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Vol. 41, Nº 1 (2007).

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei Nº. 9.394/96

CARNOY, Martin, HENRY M. Levin. **Escola e trabalho no Estado capitalista**. [tradução Lólio Lourenço de Oliveira] -2. ed -São Paulo :Cortez,1993.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Desafios atuais da escolha e decisão/vocacional profissional: Um olhar pedagógico sobre a questão. In: **Trabalho & Educação**. Belo Horizonte, v.23, n.2, p.93-107, mai. – ago., 2014.

Mapa de localização das escolas Sobradinho I. Disponível em:
<http://forumeja.org.br/df/files/mapa%20%20sobradinho.gif>

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; MELO-SILVA, Lucy Leal. Educação para a Carreira: concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. In: **Rev. bras. orientação. Prof.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 37-48, jun. 2011 .

PÁTARO, Ricardo Fernandes; ALVES Círsa Doroteia. **Educação em Valores**: A escola como espaço de formação para cidadania na sociedade contemporânea. P.01-15, out.2011

RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. In: **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 113-128, jul/dez 2002.